



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Mundo do Trabalho

Impactos no trabalho em equipe na educação profissional e tecnológica

Juliana Fernanda da Silva¹

Resumo: O trabalho da/o assistente social na educação profissional e tecnológica sofreu transformações consideráveis com advento da pandemia de COVID-19, que trouxe a necessidade de implementação do trabalho remoto emergencial e do ensino remoto emergencial em diversas instituições, entre elas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. Essa incorporação foi mediada pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) trazendo impactos na atuação profissional e para o já presente desafio de trabalhar em equipe, com impactos na especificidade dessa atuação, criando novas barreiras a serem superadas para uma atuação comprometida com uma educação emancipadora em consonância com nosso Código de Ética e Projeto Ético Político Profissional.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Equipe. Transformações. Pandemia.

Impacts on teamwork in professional and technological education.

Abstract: The work of the social worker in professional and technological education underwent considerable transformations with the advent of the COVID-19 pandemic, which brought the need to implement emergency remote work and emergency remote teaching in several institutions, including the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo - IFSP. This incorporation was mediated by Information and Communication Technology (ICTs), bringing impacts on professional performance and the already present challenge of working as a team, with impacts on the specificity of this activity, creating new barriers to be overcome for a performance committed to an emancipatory education in line with our Code of Ethics and Professional Political Ethical Project.

Keywords: Education. Work. Team. Transformations. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a refletir sobre as transformações no mundo do trabalho agravadas pela pandemia, trazendo o foco para a atuação da/o assistente social na educação profissional e tecnológica e o trabalho em equipe.

A crise sanitária revelando outras crises, nos coloca a pensar nos rebatimentos para o trabalho profissional da/o assistente social a implementação do trabalho remoto em diversas instituições públicas e privadas, em contexto de pandemia, que acelerou em muito as transformações em curso no mundo do trabalho.

¹ Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Hortolândia. Doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bolsista do Conselho Nacional Científico e Tecnológico - CNPq. E-mail: social.juliana@yahoo.com.br

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP², o Serviço Social vem construindo coletivamente uma práxis atuando em equipes multidisciplinares, com objetivo de buscar uma atuação interdisciplinar. No entanto, as condições objetivas apontam desafios cada vez maiores, em uma conjuntura desfavorável e uma crescente precarização das condições de trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

A práxis da/o assistente social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP apresentou, entre outros, o desafio de apreender as especificidades de sua inserção e atuação na educação profissional e tecnológica. O profissional de serviço social está inserido na grande maioria das instituições federais de ensino em equipes multidisciplinares e descortinar as determinações dos processos de trabalho no âmbito da educação é imprescindível.

A equipe no Instituto Federal de São Paulo, intitulada Coordenadoria Sociopedagógica são geralmente compostas por assistentes sociais, psicólogos, técnicos em assuntos educacionais e pedagogos, tendo algumas equipes a presença de tradutores intérpretes de libras e assistentes administrativos.

O Código de Ética Profissional do/a Assistente Social prevê a interdisciplinaridade trazendo em seu artigo 10, das relações com assistentes sociais e outros profissionais *“incentivar, sempre que possível, a prática profissional interdisciplinar”* (BRASIL, 2012, p. 33). Iamamoto (2005, p. 77) salienta que *“O Código de Ética nos indica um rumo ético-político, um horizonte para o exercício profissional”*.

Ao refletir sobre a natureza interdisciplinar da educação, Severino (2019, p. 30):

A educação em seu sentido mais profundo, é prática mediadora privilegiada para a formação humana, e se entendida sob esse conceito, é preciso que a prática educacional seja vista como processo que implica uma necessária interdisciplinaridade, tanto sob o aspecto de sua compreensão teórica como sob aquele de sua realização prática.

² Segundo Silva (2015, p. 24) *“Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia surgem no final do ano de 2008, instituídos pela Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, com a finalidade de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades”*.

Analisando sobre o Serviço Social e a interdisciplinaridade, On (2001, p. 157) nos traz que “Compreender a interdisciplinaridade como um ‘princípio constituinte da diferença e da criação’ e também como ‘postura profissional’ não me parece simples”.

A perspectiva interdisciplinar para a profissão possibilita uma interlocução entre as áreas do conhecimento, o que na educação possibilita uma atuação que amplia a contribuição, a articulação e interação de outras áreas, onde a equipe constrói coletivamente possibilidades. Carvalho (2019, p. 172) salienta que:

Ora, a interdisciplinaridade não se trata de uma técnica, de um curso, de algo que possa adquirir prontamente. Trata-se de uma postura que exige dialogar com o saber de seu campo do conhecimento e oferecê-lo aos debates produzidos em grupo, bem como ouvir os conhecimentos dos demais campos.

A necessidade em reforçar a compreensão acerca da atuação profissional em equipe na política de educação considera a complexidade que permeia essa discussão decorre das constantes inquietações. Yamamoto (2005, p. 90) afirma que:

O estímulo à figura do trabalhador polivalente, capaz de realizar múltiplas atividades ao mesmo tempo e pelo mesmo salário, rompe as rígidas barreiras das especificidades profissionais, especialmente nas funções de menor qualificação.

Nessa direção é fundamental as/os assistentes sociais realizar articulação em sua atuação profissional com profissionais e sujeitos coletivos, atuando em consonância com os princípios éticos que orientam a nossa profissão. Pensando na atuação em equipe nos traz a ideia de possibilidade, de juntar forças, cada profissional com sua atribuição contribuindo e construindo juntos ações transformadoras, conforme CFESS (2012, p. 64):

[...] Portanto, o trabalho coletivo não impõe a diluição de competências e atribuições profissionais. Ao contrário, exige maior clareza no trato das mesmas e o cultivo da identidade profissional como condição de potencializar o trabalho conjunto. A atuação em equipe requer que o assistente social mantenha o compromisso ético e o respeito às prescrições da lei de regulamentação da profissão [...].

A atuação em equipe é repleta de desafios e tensionamentos, como a tendência em diminuir as fronteiras entre as profissões, o respeito às atribuições privativas, as requisições institucionais. Esses desafios se somam às transformações em curso no mundo do trabalho agravados pela conjuntura política brasileira e pela pandemia do novo coronavírus.

Passamos por uma conjuntura de ameaças democráticas com o golpe e impeachment da presidente Dilma em 2016, o governo Michel Temer, o que trouxe como consequência uma agenda de retrocessos e desmontes, com avanços de contrarreformas. Segundo Miguel (2016, p. 32) “O que o caso brasileiro ilumina é o fato de que, mesmo limitada e indigna de seus ideais mais elevados, a democracia incomoda às classes dominantes”.

Soma-se a isso a ascensão do conservadorismo reacionário, acarretando na eleição à presidência da república do Jair Bolsonaro em 2018, consolidando a polarização na política brasileira e colocando a democracia brasileira em um momento de grande fragilidade, com ameaças golpistas e solicitação de ditadura militar por parte da população em movimentos antidemocráticos. Moreira (2019, p. 38):

[...] o entendimento crítico a respeito do tipo de democracia que vivemos hoje no Brasil e quais as possibilidades profissionais que estão postas nas instituições educacionais em um contexto de retrocessos das liberdades sociais, de congelamento por duas décadas nos investimentos em políticas públicas, de retirada de direitos trabalhistas, de um governo que ocupou a presidência via golpe em 2016, de uma sociedade civil onde capilariza-se assustadoramente o fascismo e de uma democracia onde se executa com quatro disparos de calibre 9mm, na cabeça, uma jovem vereadora com ideais socialistas.

Para a educação esse período histórico trouxe muitos rebatimentos, entre elas, a emenda Constitucional n. 95, a emenda do Teto dos gastos públicos, congelando por vinte anos os investimentos nas políticas públicas e sociais, entre elas saúde e educação, limitando as despesas com um novo regime fiscal; a proposta da escola sem partido; a reforma do ensino médio; ataques aos servidores públicos, chamados de parasitas pelo Ministro da Economia bolsonarista; ataques às universidades, classificadas como locais de balbúrdia por um dos Ministros da Educação do governo Bolsonaro, além das constantes investidas contra a ciência e à pesquisa.

Refletindo sobre o projeto da escola sem partido, temos a importante contribuição de Lessa (2019, p. 16):

Com o projeto da Escola sem Partido e com a seguida pregação pelos bolsonaristas da necessidade de uma abolição “das ideologias”, o conceito de ideologia voltou a ganhar importância política. Tal como no passado, ideologia é identificada como tudo de ruim, tudo que teria de ser eliminado para que o país prosperasse.

É nesse cenário que se desencadeia a crise sanitária de importância internacional com o surgimento da pandemia do novo Coronavírus – COVID-19, em março de 2020 acentuando ainda mais as desigualdades existentes e acelerando processos em cursos de transformações no mundo do trabalho.

De acordo com Arregui e Raichelis (2021, p. 138):

a eclosão do novo coronavírus, em meio à profunda crise estrutural do capital, acentuará exponencialmente seus traços sistêmicos em curso, articulando em uma totalidade contraditória suas dimensões econômica, política, social e sanitária.

O Brasil com a presidência de Jair Bolsonaro teve o negacionismo como frente à pandemia, com medidas que contribuíram com o grande número de pessoas vítimas da COVID19, que até o momento somam mais de 699.087³ mil mortes em nosso país. A disseminação de fake news foi imensa o que somada às medidas de banalização da pandemia, o incentivo ao não cumprimento das medidas de isolamento social, estímulo à não utilização de máscaras, bem como desqualificação da vacina, da ciência contribuiriam para a realidade anunciada, conforme aponta Calil (2021, p. 41):

As manifestações de Bolsonaro eram amplificadas pela divulgação de mensagens nas redes sociais por intermédio das estruturas de propaganda bolsonaristas comumente designadas como ‘Gabinete do Ódio’. É difícil estabelecer com precisão a dimensão e o alcance dessas estruturas, já que os disparos ocorrem em grupos fechados e de forma privada. Ainda assim, é possível identificar seu sentido geral, com relatos que em um primeiro momento eram voltados para a minimização dos riscos, sustentando que a pandemia não se desenvolveria no Brasil e que haveria poucos casos e reduzido número de vítimas [...].

Com a crise sanitária revelando outras crises, a pandemia fez com que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo implementasse o Ensino Remoto Emergencial - ERE e o Trabalho Remoto – TR, assim como outras instituições de ensino em nosso país e no mundo, como alternativa às medidas de isolamento social necessárias.

A crise sanitária de importância internacional está atrelada a um contexto mais amplo, de crise estrutural do capital, conforme nos aponta Raichelis (2022, p. 05) “os acontecimentos atuais, que envolvem a crise sanitária provocada pelo novo

³ BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 01 mar. 2023.

coronavírus, só ganham inteligibilidade se forem conectados ao panorama mais amplo da crise estrutural do capitalismo, que se vê confrontado com suas próprias contradições”.

Segundo Antunes (2022, p. 25, grifo do autor):

A tendência, visível bem antes da explosão da pandemia, era clara: redução do trabalho vivo pela substituição das atividades tradicionais por ferramentas automatizadas e robotizadas, sob o comando informacional-digital. Isso torna o trabalho vivo mais ‘residual’ nas plantas digitalmente mais avançadas e o empurra para as atividades ditas ‘manuais’ (na melhor das hipóteses) ao mesmo tempo que amplia o monumental exército sobrando de força de trabalho, que não para de se expandir nesta fase mais destrutiva do capital.

Nessa realidade pandêmica o trabalho remoto que já era tendência se instaurou, impactando a vida de trabalhadores e trabalhadoras, entre estes, as/os assistentes sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, sendo a mediação via Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs parte de processo.

De acordo com Raichelis (2022, p. 8):

Esta processualidade própria da produção capitalista da ‘era digital’ foi potencializada com o advento da pandemia da covid-19, contexto em que as TIC, notadamente sua aplicação nas diversas modalidades de trabalho remoto ou teletrabalho [...].

O início do trabalho remoto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo se deu a partir de uma nota publicada pela Reitoria no dia 14 de março de 2020⁴, sendo um processo que trouxe uma necessidade de reorganização, pois de forma repentina passamos de estar e atuar nas dependências da instituição para estar e atuar nas dependências de nossa casa, um espaço que não foi preparado e destinado para tal.

Essa improvisada adequação trouxe consequências imediatas como a intensificação do trabalho, jornadas extenuantes, ampliação da jornada de trabalho, ampliação do número de reuniões e exposição em frente às telas, repasse aos trabalhadores dos custos de trabalho a exemplo de energia elétrica, pacotes de internet,

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Comitê de crise. **Nota n. 03**, de 14 de março de 2020. São Paulo: IFSP Reitoria. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Comites/Covid19/Nota_do_Comit_de_Crise_N_03_de_14_de_marco_de_2020.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

compra e manutenção de equipamentos.

Houve uma conseqüente ampliação do tempo de dedicação ao trabalho, dificultando ter um tempo de não trabalho, onde o trabalhador além de não receber remuneração pelas horas extras trabalhadas pouco tinha direito à desconexão, com um aprimoramento das formas de controle do trabalhador e do trabalho. Segundo Antunes (2022, p. 38) “Vale acrescentar que as empresas se equipam cada vez mais para controlar digitalmente as atividades produtivas realizadas em home office e impedir que o trabalho se disperse e seja substituído por atividades reprodutivas”.

Ressalta-se ainda que no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo o Serviço Social é composta em sua maioria por trabalhadoras mulheres somando às questões apontadas a tripla jornada de trabalho, cuidado doméstico, cuidado com as crianças, que foi intensificado durante o período pandêmico.

O trabalho remoto durante a pandemia acarretou para muitos trabalhadores em desgaste e sofrimento impactando na vida e na saúde gerando adoecimento, conforme corrobora Lima (2022, p. 169):

A flexibilidade do trabalho presente na proposta das TICs também mascara o ideário do ‘tempo livre’, pois o tempo de trabalho é sorrateiramente convertido na absorção das energias físicas e mentais dos trabalhadores. A questão da saúde do trabalhador torna-se um grave problema, seja pela falta, seja pelas precárias condições e relações de trabalho, levando um contingente populacional ao adoecimento físico e/ou mental sem precedentes na história da humanidade [...].

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs e a Inteligência Artificial - IA estão sendo imprescindíveis para as transformações em curso no mundo do trabalho, sendo a mediação digital integrante desse processo. Novaes e Dagnino (2004) trazem uma ponderação importante e necessária sobre a tecnologia, problematizando que a mesma não é politicamente neutra e tampouco sujeita a valores estritamente técnicos. É resultado de relações sociais de produção dentro de uma sociedade, na qual técnica é socialmente condicionada, ressaltando que não cabe limitar seu desenvolvimento, mas transformá-la para que potencialize outras possibilidades.

Com relação à tecnologia, ao trabalho e à pandemia no capitalismo em crise, embora com incidências distintas, a amplitude e o alcance das tecnologias digitais impactam a totalidade dos processos de trabalho com rebatimentos no trabalho de assistentes sociais (RAICHELIS, 2022).

O Instituto Federal de São Paulo – IFSP já fazia uso do Sistema Unificado da Administração Pública – SUAP antes do período pandêmico, sistema esse que teve sua utilização cada vez mais crescente durante e após a instituição do trabalho remoto.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo está passando pelo processo de regulamentação do teletrabalho, com a portaria normativa n. 46/2022 pela Reitoria do IFSP⁵ no dia 25 de abril de 2022 e do Decreto 11.072, de 17 de maio de 2022, que regulamenta o programa de gestão de desempenho, o que traz uma série de preocupações e tensionamentos aos profissionais de Serviço Social que atuam na instituição.

Ficam dilemas e desafios desses tempos que vão nos colocando em movimento no sentido de garantir uma atuação que esteja comprometida com os princípios éticos da profissão. Segundo Moreira (2019, p. 54):

Educação é disputa mediada pela luta de classes. Se para a burguesia a desigualdade precisa ser sustentada, para os trabalhadores a igualdade urge ser conquistada. A socialização do poder político e a radical democratização das instituições educacionais é um processo que ocorre condicionado pelas condições objetivas de vida.

Nesse sentido, ao pensar o exercício profissional na educação profissional e tecnológica, considerando a atual conjuntura brasileira, é imprescindível entender as atuais transformações no mundo do trabalho, como essas transformações impactam nossa atuação e de que forma podemos coletivamente construir estratégias.

Cabe destacar a importância de, a partir das condições objetivas, buscar os pares e o trabalho da/o assistente social na educação é em sua essência, um trabalho coletivo e a inserção nas equipes trazem essa possibilidade. Segundo Angelo (2019, p. 123):

Identificadas as dificuldades, é preciso construir estratégias e articulações necessárias para superá-las e atingir um novo patamar de atuação profissional. Toda prática é permeada de uma intencionalidade. A intencionalidade da profissão está dada; é preciso se apropriar, e, apropriando-se, é preciso construir novos caminhos, pautados no Projeto Ético-Político da profissão [...].

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Portaria normativa n. 46/2022**, de 25 de abril de 2022. Dispõe sobre critérios e procedimentos gerais a serem observados para a implementação do Programa de Gestão na modalidade de teletrabalho no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: IFSP Reitoria, 2022. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/ELJPFZGDznB3QSz#pdfviewer>. Acesso em: 01 mar. 2023.

É nesse chão que a atuação em equipe, em uma perspectiva interdisciplinar, que já tinha diversos desafios encontra novas barreiras a superar. O Serviço Social precisa, mais do que nunca e de forma crítica realizar análise das possibilidades, dos limites, da realidade que está em rápido movimento, para não ser atropelado pelo movimento da história.

Conforme Carvalho (2019, p. 177):

Se a interdisciplinaridade se coloca como possibilidade mais assertiva para a ampliação de perspectivas de conhecimento, contrapondo-se à fragmentação histórica que se vive, parece ser a alternativa que melhor atende à necessidade profissional e humana posta para o campo profissional. E o que o Serviço Social pode oferecer nesse campo? Perspectiva e atuação com direção social, ética, foco na liberdade como essência humana.

Destarte, o exercício profissional da/o assistente social na educação profissional e tecnológica sofrem os rebatimentos das transformações em curso no mundo do trabalho, das consequências da adoção do modelo remoto de trabalho em decorrência da pandemia, com implementação do teletrabalho e todas as suas implicações, o que impacta na atuação em equipe e traz ainda mais desafios para uma atuação interdisciplinar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antunes (2005, p. 80) nos alertou que “Outra tendência que gostaríamos de apontar é a expansão do trabalho em domicílio”. Essa ponderação nos foi posta antes mesmo do trabalho remoto emergencial ocasionado pela pandemia de COVID-19. A já em curso incorporação ao trabalho das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, encontrou terreno fértil e teve seu processo potencializado pela crise sanitária.

O trabalho da/o assistente social, como parte da classe trabalhadora, sofreu e sofre os rebatimentos desse processo, que traz impactos consideráveis em sua atuação e coloca à categoria profissional diversos desafios. Como nos explica Iamamoto (2005, p. 75) “Apontar perspectivas exige um esforço de decifrar o movimento societário [...]”.

O Brasil passou por anos difíceis, com processos de destruição dos direitos, desmontes, contrarreformas, ataques à educação, à democracia, com um governo que implementou retrocessos, conjuntura agravada pela crise sanitária de importância

internacional, com a pandemia do novo coronavírus e pelo trato negacionista do governo do antigo presidente da república à essa crise.

A práxis da/o assistente social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, inserido na grande maioria das instituições federais de ensino em equipes multidisciplinares traz a perspectiva interdisciplinar para a profissão buscando possibilidades, o que na educação permite uma atuação que amplia a contribuição, a articulação e interação com outras áreas.

A atuação em equipe é também coberta de desafios e tensionamentos, entre eles, as requisições institucionais, a tendência em diminuir as fronteiras entre as profissões, o respeito às atribuições privativas.

No entanto, com a crise sanitária revelando outras crises e seguindo as tendências de transformações no mundo do trabalho já em curso o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo está passando pelo processo de regulamentação do teletrabalho e do programa de gestão de desempenho, o que acarreta uma inúmeras de inquietações.

É preciso mais do que nunca acompanhar o movimento das transformações em curso e no coletivo nos fortalecer, buscar estratégias não é tarefa única do Serviço Social, mas como sujeitos políticos precisamos estar alertas às alterações que impactam o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Williana. Análise sobre a dimensão político-pedagógica do trabalho do assistente social na inter-relação com os docentes: uma reflexão necessária. *In*: BRANT, Nathália Lopes Caldeira; DANTAS, Maria Conceição Borges; DAROS, Michelli Aparecida; DUARTE, Amanda Machado dos Santos; SILVA, Grazielle Nayara Felício (org.). **Serviço Social e Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Cortez, 2019.

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo Pandêmico**. São Paulo, Boitempo, 2022.

ANTUNES, Ricardo. **O Caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

ARREGUI, Carola C.; RAICHELIS, Raquel. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 140, p. 30-47. jan./abr., 2021.

BRASIL, **Código de Ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

CALIL, Gilberto Grassi. A Negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 140, p. 134-152. jan./abr., 2021.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. A intervenção do serviço social e a interdisciplinaridade no Tribunal de Justiça de São Paulo. *In*: SÁ, Janete Liasch Martins de. (org). **Serviço Social e interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2019.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LESSA, Sergio. **Escola sem partido e sociedade sem ideologias**. Maceió: Coletivo Veredas, 2019.

LIMA, Mônica Silva de. Tecnologia e precarização na saúde do trabalhador: uma coexistência na era digital. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 144, p. 153-172. mai./set., 2022.

MIGUEL, Luis Felipe. A Democracia na encruzilhada. *In*: CLETO, Murilo; DORIA, Kim; JINKINGS, Ivana. **Porque Gritamos Golpe?** Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. Serviço Social e democratização da política de educação em tempos antidemocráticos. *In*: BRANT, Nathália Lopes Caldeira; DANTAS, Maria Conceição Borges; DAROS, Michelli Aparecida; DUARTE, Amanda Machado dos Santos; SILVA, Grazielle Nayara Felício (org.). **Serviço Social e Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Cortez, 2019.

NOVAES, Henrique; DAGNINO, Renato. O Fetiche da tecnologia. **Revista Organizações e Democracia**. v. 5, n. 2, p. 189-210, 2004.

ON, Maria Lucia Rodrigues. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. *In*: MARTINELLI, Maria Lúcia. ON, Maria Lúcia Rodrigues. MUCHAIL, Salma Tannus. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RAICHELIS, Raquel. Tecnologia, trabalho e pandemia no capitalismo em crise: admirável mundo novo? **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 144, p. 5-16, maio/set. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A exigência da interdisciplinaridade na construção do conhecimento e na prática social. *In*: SÁ, Janete Liasch Martins de. (org). **Serviço Social e interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2019.

SILVA, Juliana Fernanda da. **Serviço Social e Educação em Perspectiva: uma análise da implementação da assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2015.